



ORQUESTRA FILARMÔNICA INFANTO-JUVENIL DE SÃO PAULO



A **OFIJ** – Orquestra Filarmônica Infanto- Juvenil de São Paulo foi criada em 1993 pela violoncelista americana **Gretchen Miller** em conjunto com pais, professores e jovens músicos com grande interesse em participar de uma Orquestra. Tem como finalidade incentivar a educação musical, intercâmbio cultural e, principalmente o gosto pela música de concerto entre crianças e adolescentes. A **OFIJ** é uma entidade sem fins lucrativos mantida através de uma Associação de pais e pelos cachês das apresentações feitas pela Orquestra em salas de concerto, teatros e escolas (concertos didáticos). É constituída por 50 jovens, de 8 a 20 anos, com no mínimo um ano de estudo no instrumento.

Através de intercâmbio, em 1995, a **OFIJ** foi aos EUA nas cidades de Tucson e Phoenix no Arizona, participando de um encontro de Orquestras Infanto-Juvenis Americanas. Em setembro de 1998 foram feitos 3 concertos nas cidades de Aurich e Nordon, na Alemanha, completando assim um intercâmbio de 10 dias. Em 2001, novamente esteve no estado de Arizona - EUA, realizando 5 concertos nas cidades Tucson, Linden e Lakeside.

No ano de 2003, **Daniel Cornejo** assume a direção da Orquestra. Nesse mesmo ano é convidada a participar de dois importantes festivais de Música, o 14º Festival de Internacional de Juiz de Fora e a 2ª Festa da Música de Contagem ambos em Minas Gerais. Em 2004 fez a sua estréia em Campos do Jordão no 35º Festival Internacional de Inverno.

A **OFIJ** já se apresentou na Sala São Paulo, Theatro São Pedro, Teatro Polpular do SESI, Teatro Dom Pedro II (Ribeirão Preto), Memorial da América Latina, Centro Cultural Banco do Brasil, Hebraica, MASP, Centro Cultural São Paulo, Sesc Pompéia, Sesc Ipiranga, Praça da Paz, Museu do Ipiranga, Teatro Paulo Eiró, Parque do Gugu, Circo Picadeiro, nos programas da TV Cultura como "X Tudo" e "Turma da Cultura", da Rede Globo "Antena Paulista", e em diversas escolas, realizando concertos didáticos.



“As Histórias que o Vento Contou...”

Espectáculo cujo personagem, o vento, através do narrador, conta suas aventuras ao se envolver num concurso de papagaios. O resultado final, entre muito movimento e cantorias é de um passeio pelas tristezas e alegrias, fantasias, sonhos e brincadeiras das crianças que se envolvem na história.

Tem música original e inédita do compositor **Edmundo Villani Côrtes** que numa mistura de lirismo e melodias sugestivas, ilustra o tema e dá o tom da qualidade que sempre o caracterizou.

O espetáculo será apresentado em formato áudio-visual, com Teatro de Sombras dirigido por **Silvana Marcondes**, texto narrativo de **Rosana Araújo** e narração de **Paulo Barcellos**. Conta também com a participação do grupo vocal juvenil “**Afina Guela**”, do Pianista **Ilso Muner** e de cantores alunos da Soprano Martha Herr. Assinam a Direção e concepção do espetáculo **Daniel Cornejo** e **Rosana Araújo**, e a produção está a cargo da Associação de pais da **OFIJ**.

Este espetáculo foi agraciado com o **Programa de Ação Cultural** (PAC 24) da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo.

Repertório

Pularia
Vento Feliz
Vento Serrano
Espelhos
Fantasia sobre os Escravos de Job
Vento Feliz
Valsinha de Roda
Concurso de Papagaios
Dia de São Bartolomeu
Brisa
Papagaio Azul
Final

Narrador: Paulo Barcellos
Piano: Ilso Muner
Sopranos: Mayra Terzian e Sheilla Minatti
Contralto: Flavia Tunchel
Tenor: Pedro Vaccari
Regência: Daniel Cornejo

Cachê: R\$ 7.000,00



Edmundo Villani Côrtes – Compositor

Edmundo Villani Cortes, instrumentista (pianista), regente, arranjador e compositor, natural de Juiz de Fora, MG.

Seu interesse pela música começou com o violão, que aprendeu de maneira intuitiva, iniciando seus estudos formais em música aos 17 anos. Formou-se em piano pelo Conservatório Brasileiro de Música em 1954. Sua atuação é intensa, tanto na área da música de concerto, como na de música popular. Lecionou na Academia Paulista de Música e no Instituto de Artes da UNESP. Em 1988, concluiu Mestrado de Composição na Escola de Música da UFRJ.

Iniciou sua carreira profissional tocando piano na Orquestra Tamoio, do maestro Cipó, no Rio de Janeiro. Em 1965, integrou a orquestra de Luís Arruda Paes, com a qual atuou até 1967. Desenvolveu intensa atividade como arranjador. Na década de 1960, trabalhou em gravadoras e em emissoras de TV, chegando a escrever mais de 600 arranjos para as orquestras da TV Tupi e TV Globo, do Rio de Janeiro. Acompanhou a cantora Maysa e o cantor Altemar Dutra em excursões ao exterior. Em 1968, fez arranjos e composições para o filme "O matador", de Amaro César e Egídio Ézio.

Nos anos 1970, trabalhou como arranjador na TV Tupi de São Paulo, realizando mais de mil orquestrações para músicas de vários gêneros. Em 1978, venceu o Concurso Noneto de Munique, Alemanha.

Em 1986, obteve o primeiro lugar no Concurso de Composição da Editora Cultura Musical, com uma peça para violão intitulada "Choro Pretensioso".

Em 1990 e 1991, foi regente da Orquestra "Jazz Sinfônica" do Estado de São Paulo. Recebeu dois prêmios APCA, o primeiro em 1990, com a peça vocal "Ciclo Cecília Meirelles", e o segundo em 1995, com "Postais Paulistanos". Compôs várias obras de música orquestral, de câmara, de música instrumental e vocal, além de música eletroacústica. Algumas de suas obras podem ser ouvidas nos CDs "Música brasileira para canto e piano" (1996, Rio Arte) e "Estados d'Alma" (1997, Sony).



Daniel Cornejo - Direção

Bacharel em clarineta pela UNESP (Universidade Estadual Paulista), já integrou os seguintes grupos musicais: Orquestra Experimental do Conservatório do Brooklin, Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, Orquestra Sinfônica Jovem Municipal de São Paulo, Orquestra Experimental de Repertório e Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, da qual faz parte até hoje. Participou na montagem dos seguintes espetáculos: "A Cor de Rosa" (1995/99), "A Flauta Mágica" (1996), "As Polacas" (1998), "Na bagunça do teu coração" (2000) e "Pantagruef" (2001/02). Tem trabalhado também com grupos de música étnica: o grupo "Mawaca" e a cantora "Fortuna". É também Coordenador do Projeto "Primeiro Soprano" dentro do "Centro de Estudos Tom Jobim" e Regente dos pólos Zumbi dos Palmares e São Bernardo do Campo do "Projeto Guri" ambos da Secretaria de Estado da Cultura. Foi aluno de Regência no Festival de Inverno de Campos do Jordão de 2001 tendo aulas com o maestro Dario Sotelo. Atualmente é aluno de regência do maestro Abel Rocha.

Grupo Vocal Afina Güela

O Côro juvenil Afina Güela é formado por cantores de 10 anos de idade em diante, de diferentes procedências.

Criado, em 2003, com o objetivo de realizar obras especialmente voltadas para essa formação, seja na forma de música folclórica, MPB, música étnica ou erudita, em eventos de pequeno e grande porte.

São jovens, que participando de trabalhos anteriores em coros infanto-juvenis, se destacaram por um profundo interesse e envolvimento com a música vocal. Apesar da pouca idade, sustentam o trabalho com talento, comprometimento e vontade, fatores fundamentais para se exercer música.

O Afina Güela tem se apresentado e se destacado em diversos eventos, inclusive em grandes salas de concerto como o Teatro Sérgio Cardoso, Sala São Paulo, Memorial da América Latina e Teatro São Pedro.